



Compromisso com a **QUALIDADE E EXPANSÃO** da produção leiteira

As altas médias na produção de leite e os indicadores de qualidade têm feito da Granja Cavalli uma das principais referências do segmento de produção no Paraná

LURDES GUERRA

A eficiência está no sangue. É herança do pai Otávio Cavalli, um criador de suínos de Concórdia-SC, que em 1960 já havia ganhado o troféu de melhor produtor registrado do País. A família migrou para a produção de leite, mas os troféus continuaram. E são muitos. Duas salas lotadas.

A genética dos suínos era tão boa que a venda de 10 leitoas foi suficiente para, no início da década de 70, comprar uma colônia de terras em Palotina, no Paraná, para onde Otávio se mudou com a família. Ali ficou até 1977, quando decidiu comprar uma área maior em Vera Cruz do Oeste-PR, para dar início à produção de leite.

Produção de leite do rebanho mais que dobrou desde 2008

Foto: L. Guerra

As primeiras vacas vieram do Uruguai, as melhores da época. Otávio também utilizava o que tinha de mais avançado em tecnologia para produção. “Tanto que foi um dos primeiros da região a fazer uso da inseminação artificial e instalar ordeadeira mecânica”, conta o filho Pedro, que administra, junto com o irmão Geraldo, a Granja Irmãos Cavalli.

Um problema de saúde levou o pai em agosto de 1981, mas ficaram seus ensinamentos e o seu jeito de produzir, inicialmente absorvidos pela mãe, Maria Madalena, hoje com 84 anos e condecorada, no ano passado, como pioneira da Associação Paranaense dos Criadores de Bovinos da Raça Holandesa. Os irmãos, que ainda muito jovens assumiram a atividade ao lado da mãe, viram nascer ali uma ines-

gotável paixão pela atividade leiteira.

“Começamos com poucos animais e muitas dificuldades, mas desde aquela época já pensando em genética e tecnologia, nos espelhando na visão futurista do pai”, conta Pedro. Hoje a granja tem 220 animais em ordenha e destina 70 ha para a produção de alimentos e pastagens. As vacas em produção permanecem em confinamento total, enquanto as demais categorias têm áreas específicas no pasto.

As vacas em produção são divididas em quatro lotes. Nos lotes 1 e 2 estão as de alta produtividade, que rendem em média 44 litros por dia. E nos lotes 3 e 4 estão as consideradas inferior-

es, que produzem cerca de 30 litros, nivelando a média geral em 36 litros por vaca/dia. Os índices atuais são os mesmos registrados na média do ano passado.

RIGOR NOS PROCESSOS

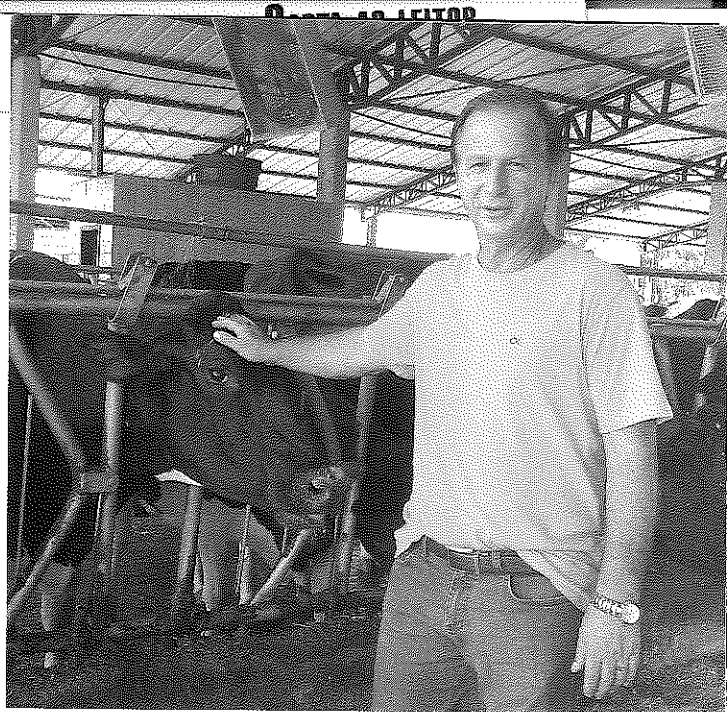
Para ter alta qualidade, segundo Pedro, a fazenda controla rigorosamente os quesitos de limpeza adequada do equipamento, ordenha de animais com úberes limpos e observação para que o resfriamento seja sempre adequado. “A higiene no processo é um ponto crítico para a qualidade do leite, pois todas as superfícies de contato com o produto são possíveis fontes de contaminação. Caso não estejam limpas, uma nova ação ocorre imediatamente após a ordenha, usando apenas produtos de limpeza específicos para esses equipamentos”, relata.

Também há um controle constante das infecções intramamárias. “Todos os indicadores, tais como gordura, proteína e células somáticas, são analisados e mantidos a rigor”, salienta. Segundo ele, os sólidos vêm de uma boa dieta, agregada com aditivos, enquanto o controle das células somáticas depende da genética das vacas atrelada aos cuidados com manejo e higiene. “Tudo converge para o mesmo ponto e atendendo a esses quesitos consegue-se atingir bons resultados”, afirma.

Na granja Cavalli, hoje, a gordura está com 4,2%; a proteína, com 3,8%, e a CCS, com 200 mil/ml, chegando a um máximo de 220

mil em alguns poucos meses do ano. Salienta que a contagem bacteriana tem se mantido abaixo de 10 mil UFC/ml. Além de tais índices aferidos no laboratório do laticínio, são considerados a lactose, os sólidos totais e desengordurados, e os resíduos antimicrobianos. Tudo é observado pelos irmãos Cavalli.

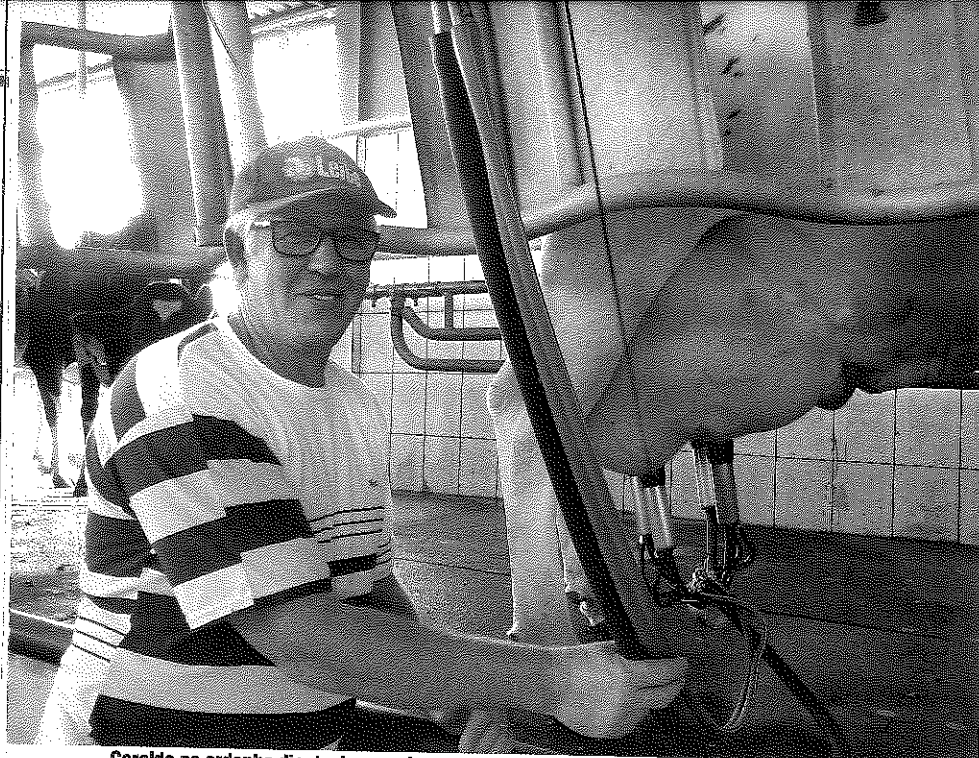
“Focamos no controle total do leite porque ganhamos sobre isso”, diz Pedro, ao ressaltar mais uma vez que a boa genética é o principal quesito. “E quanto melhor a qualidade, melhor é a visibilidade do nosso trabalho, pois o mercado está valorizando mais o leite que possui mais gordura e proteína, ou seja, esses índices agregam valor”. A produção de leite atual está em



Pedro: processo evolutivo de manejo e genética marca o rebanho



Protocolo de ordenha orienta os funcionários e garante qualidade



Geraldo na ordenha diante de uma das vacas mais produtivas, de 84 kg/dia. A média varia de 30 a 44 kg.

7.500 litros por dia, mas tem aumentado a cada ano.

“O que pretendemos agora é melhorar a eficiência, buscando mais leite com menos animais”, conta Pedro, ao lembrar que quando seu pai criava suínos, ele demorava sete meses para tirar um animal com 100 kg, enquanto atualmente em quatro meses é possível obter o mesmo animal com 110 kg. “Isso significa um processo evolutivo de manejo e genética pelo qual a suinocultura passou; atualmente, o leite está seguindo desse mesmo caminho”.

VALORIZAÇÃO DO BEM-ESTAR ANIMAL - Para atingir o objetivo, os irmãos Cavalli optaram por investir no bem-estar das vacas, em quesitos como camas, instalações, ventilação e aspersão. “O maior foco está no conforto animal”, diz Pedro, ao ressaltar que a granja já é detentora de boas matrizes criadas ali mesmo, provenientes de inseminação e embriões selecionados. “Temos bons técnicos em nutrição e reprodução, que nos assessoram regularmente”, destaca.

“São visões importantes que vêm de fora e nos alertam para os ajustes necessários”, diz Pedro. Eles também buscam conhecimento em eventos técnicos na tentativa de melhorar cada vez mais, a exemplo do recente simpósio de que participou em Curitiba, onde levou o filho e o sobrinho. “Vaca de leite é um aprendizado constante”, cita. Outro aspecto está na produtividade e na qualidade, vistas com o mesmo valor e importância.

“Os dois fatores têm de andar juntos. Não adianta aumentar a produção de leite se não tiver qualidade”, enfatiza o produtor, ao salientar que isso

depende também da boa sanidade dos animais. “As vacas precisam estar bem”. Para isso são estabelecidos alguns protocolos, com roteiro de tarefas, seja para a alimentação, ordenha ou ambiente.

E como os irmãos Cavalli são adeptos de testar as novas tecnologias lançadas ao mercado, estão agregando aditivos na alimentação de todo o rebanho, com núcleos diferenciados de acordo com as fases dos animais, fornecidos desde o nascimento das bezerras, no pré-parto, e assim sucessivamente. Tanto são adeptos às inovações que a Granja Cavalli se tornou referência na região.

“Isso vem do nosso foco. Trabalhamos com seriedade, transparência e buscamos aprender com outras propriedades, como a Fazenda Iguaçu, por exemplo. É nossa referência, pois estão sempre querendo crescer e compartilham conhecimentos”, menciona. Ressalta que o produtor precisa sempre ter boas referências e investir continuamente, tem que ser empreendedor.

DIFICULDADE PARA CRESCER

- O maior gargalo da propriedade hoje é o custo de produção. Segundo Pedro, a alimentação e a energia foram os itens que mais subiram de preço, seguidas pelo óleo diesel. “As despesas foram altíssimas em 2015, quando chegamos a fechar no vermelho em alguns meses do ano”. Para 2016,

a perspectiva se mostra mais otimista pois o preço do leite está reagindo e o mercado acena para um cenário de melhora, equilibrando as contas.

Todos os ajustes possíveis para a redução de custos foram feitos. “Tentamos reduzir ao máximo, mas não temos como cortar alimentação, deixar de usar o trator, bem como produtos e serviços essenciais da atividade”, enfatiza Pedro. A fazenda é administrada em sistema empresarial e conta com 11 funcionários envolvidos diretamente na produção de leite.

“Para motivá-los a trabalhar em constância procuramos estar sempre juntos, acompanhamos todas as ordenhas, conferimos os animais e observamos os trabalhos”. Às 4 da manhã, por exemplo, um dos irmãos já está a postos acompanhando a ordenha, que só termina à meia noite, depois que a última vaca foi ordenhada pela terceira vez no dia. “Consideramos nossos funcionários como sócios e parceiros, e mostramos que se a atividade for bem, eles também ganharão com isso”, diz Pedro.

Além de alguns incentivos, principalmente no controle da CCS e na criação de bezerras, os colaboradores participam com frequência de cursos e treinamentos. Alguns dos funcionários já estão na propriedade há bastante tempo, outros menos, mas todos têm carro, acesso à internet, folga semanal e casa boa para morar. “Prezamos pela qualidade de vida tanto para nós, como também para nossos parceiros”, destaca.

Para o futuro almejam aumentar a produção, mas não o número de animais. “Queremos nos estabelecer em

250 vacas, com média geral de 44 litros, ou seja, aumentar a produtividade com boa genética”, conta Pedro, ao ressaltar que o que os impede de crescer mais é a produção de alimentos, que é o maior custo, e a indisponibilidade de terra, que está muito cara para se comprar.

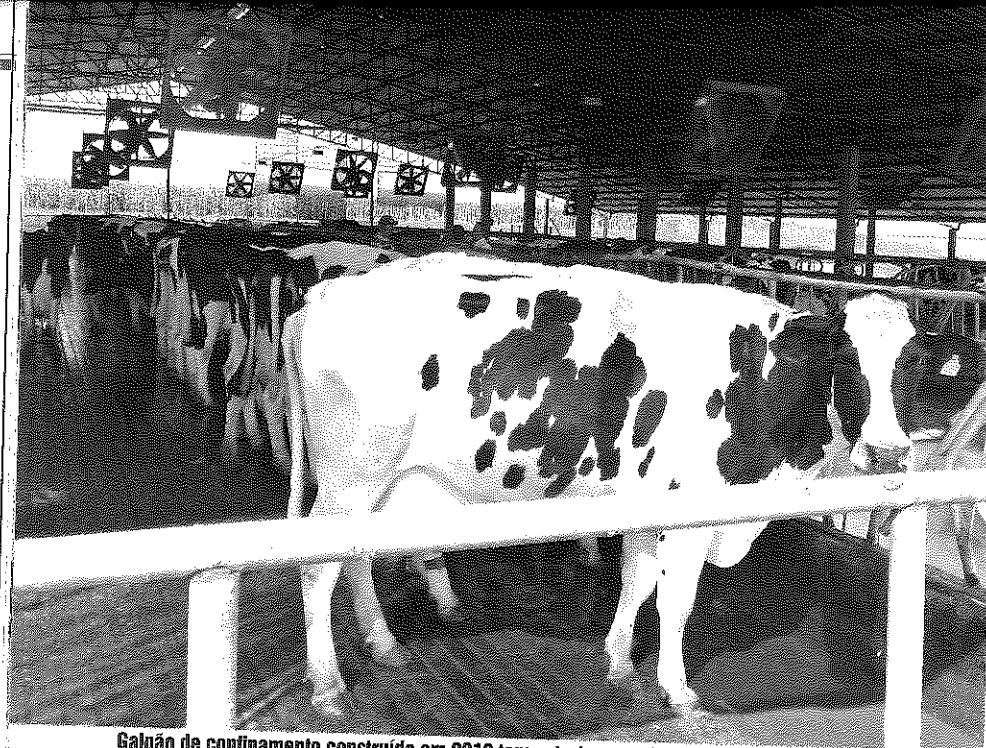
QUALIDADE VALORIZADA E PREMIADA

- Eles produzem quase tudo na propriedade, com exceção do caroço de algodão e um pouco de feno, adquiridos fora. E atingir essa média não é tão difícil para quem

possui animais com média superior a 60 litros/dia. As novilhas são outro fator propulsor, uma vez que são de excelente padrão e parem antes de completar dois anos de idade. A mortalidade de bezerras também é baixa, permanecendo em nível inferior a 3%.

QUADRO 1
PRODUÇÃO DE LEITE/DIA NO
PERÍODO DE 2008 A 2016
DA GRANJA CAVALLI, DE
VERA CRUZ DO OESTE-PR

Ano	Média diária
2008	3.150 litros
2009	3.500 litros
2010	3.800 litros
2011	4.000 litros
2012	4.300 litros
2013	5.000 litros
2014	5.800 litros
2015	6.500 litros
2016	7.300 litros



Galpão de confinamento construído em 2012 tem estrutura confortável para vacas em lactação

Nas prateleiras do escritório dezenas de troféus. Para os irmãos, cada prêmio significa uma valorização do trabalho de ambos. Eles costumam participar de exposições, torneios e leilões. Chegaram a participar de seis eventos em 2015, mas com a crise econômica atual, devem reduzir para três este ano.

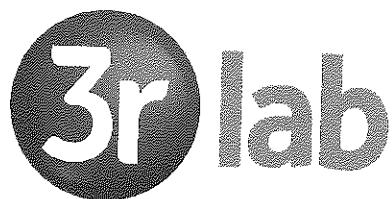
O mais recente troféu conquistado foi obtido em outubro último, no "Programa Internacional Qualidade do Leite Começa Aqui!", promovido pela empresa DSM/Tortuga.

A prova considerou três raças diferentes (Holandês, Jersey e Girolando) e contou com a participação de 850

produtores e um total de 58.000 vacas as quais foram submetidas a rígidos critérios de avaliação da qualidade do leite produzido. A Granja Cavalli foi premiada como a melhor qualidade de leite de gado Holandês, em propriedades acima de 3.000 litros/dia.

A comercialização de novilhas é feita para todo o Brasil, mas o Mato Grosso do Sul é considerado o maior mercado. "Os pecuaristas buscam animais e informações aqui. É um mercado que está crescendo muito, pois o gado de corte está cedendo espaço para o leite. São muitos pequenos produtores que estão acreditando na atividade e investindo", diz Pedro, salientando que por lá o clima e a disponibilidade de assistência técnica favorecem. Neste caso, cita as ações do Programa Balde Cheio no Estado.

Pedro costuma repetir que para o produtor ter sucesso na atividade leiteira, antes precisa ser um bom agricultor para, então, dispor de boa alimentação. "Depois ser um apaixonado pela atividade", completa. Ele e o irmão Geraldo nunca pensaram em deixar o leite. "Não consigo me ver em outro ramo. Além disso, este é um negócio promissor", conta, ao lembrar que vieram de família muito pobre, mas muito trabalhadora, e tudo o que eles têm hoje é fruto dos longos anos de trabalho.



Laboratório de análises bromatológicas
38 anos de experiência no mercado americano

Resultados em até 24 horas - Alto padrão de qualidade - Confiabilidade e eficiência



Em fevereiro, quando se iniciaram as atividades do 3RLAB, comecei a realizar análises para as fazendas que acompanho. Estamos fazendo um "raio X" das silagens e tomando decisões nutricionais respaldadas pelo maior laboratório do mundo. Com isto, na maioria das fazendas que acompanho a produtividade da silagem tem batido recorde, mesmo em um ano completamente atípico de chuva no período da cultura do milho.

Outro fato importante que está acontecendo é a tomada de decisão conjunta dos técnicos a campo, discutindo mais a nutrição, os laudos e o desempenho das fazendas. Como muitas das informações são novas pra gente aqui no Brasil, estamos mais unidos nas decisões de manejo e nutrição nas fazendas. Isto promove a parceria entre diversos profissionais e a maior assertividade nas nossas decisões.

Hoje não consigo ver o meu trabalho sem os laudos completos que recebo do 3RLAB.

Renato Palma Nogueira, Consultor em manejo e nutrição.

contato@3rlab.com.br - www.3rlab.com.br - (31) 3047-7428

